

Editorial

O número que ora se apresenta ao leitor da *RE@D – Revista de Educação a Distância e eLearning*, contém um conjunto de artigos que versam temas diversificados, provenientes de autores de distintos países: Brasil, Moçambique e Portugal. Traduzem, por isso, olhares sobre problemáticas específicas, algumas delas de ordem macro, a exemplo do primeiro artigo publicado, e outras de natureza micro, incidindo sobre diferentes estratégias metodológicas para a aprendizagem. Registe-se, ainda, um artigo que emergiu da necessidade que a crise pandémica colocou aos docentes de alterarem as suas práticas presenciais para uma modalidade de elearning.

Márcia Vieira no artigo ***A Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil: o Olhar de Gestores Institucionais e Coordenadores de Polo***, apresenta um estudo sobre a implementação do Ensino a Distância no Brasil, sob o ponto de vista das lideranças institucionais. Tendo inquirido 202 gestores de polos presenciais e 10 gestores institucionais, chama a atenção para a necessidade de reavaliar as matrizes curriculares e as estratégias pedagógicas tendo em conta o perfil discente, de modo a diminuir a evasão e consolidar a qualidade da oferta em Educação a Distância.

No artigo ***Avaliação da Qualidade com base na Aplicação da Ferramenta Servqual - Um Estudo de Caso numa Instituição de Educação a Distância em Moçambique***, António M. Chimuzu e António M. Teixeira relatam a utilização de um modelo de avaliação da qualidade numa instituição de ensino superior a distância em Moçambique. O modelo aplicado, partindo da estimativa entre a expectativa dos estudantes e a perceção dos mesmos sobre os serviços prestados, mostrou que a dimensão *Empatia* foi a que mais se aproximou das expectativas dos estudantes, enquanto que a dimensão *Capacidade de Resposta* teve a pior apreciação.

O artigo seguinte intitula-se ***Aprendizagem Colaborativa Online: da Interação à Colaboração Assíncrona num curso de uma Instituição de Ensino Profissionalizante no Brasil*** e é assinado por Kátia Ramos e João Paz. Os autores relatam uma investigação sobre um curso online de formação para professores brasileiros, cuja metodologia privilegiava a aprendizagem colaborativa e a troca de experiências sobre a adoção de metodologias ativas em sala de aula. Foram usadas como técnicas de pesquisa a análise de conteúdo das interações nos fóruns de discussão e entrevista semiestruturada. Os resultados permitiram constatar um nível elevado de interação e colaboração nas etapas iniciais e demonstraram que as ferramentas de comunicação assíncronas serviram para que os moderadores assumissem um papel de facilitadores, levando os estudantes a refletirem, questionarem e analisarem as suas práticas, assumindo um papel ativo no percurso da aprendizagem, evidenciando a presença de aprendizagem colaborativa.

Carlos Alberto Ferreira e Ana Maria Bastos, no artigo ***Um Estudo Exploratório sobre a Formação Inicial de Professores a Distância: As Percepções de Docentes sobre o Ensino e a Aprendizagem***, apresentam um estudo centrado nas alterações que o ensino remoto de emergência, no contexto da situação pandémica atual, provocou num curso de formação de professores dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico em Portugal. Neste processo, os docentes viram-se confrontados com a necessidade de usarem plataformas *online*, como a *Zoom*, a *Teams* ou a *Moodle*, e ferramentas tecnológicas digitais para poderem dar continuidade ao processo de ensino e de aprendizagem. Analisando a percepção dos professores envolvidos, com recurso a um questionário, constatou-se que a experiência se traduziu numa oportunidade de renovação das práticas pedagógicas, quer pela alteração dos métodos de ensino, quer pelos recursos utilizados. Constataram, ainda, que o ensino a distância praticado implicou mais trabalho por parte do professor, não só na preparação e na planificação das aulas, como ainda na organização, orientação e correção de trabalhos dos estudantes.

Patricia Lupion Torres, Raquel Pasternak Glitz Kowalski, Jéssica Karollayne Pinheiro Lopes e António Quintas-Mendes assinam o artigo ***Metodologia de Projeto e Metodologia de Pesquisa na perspectiva da Pesquisa e Inovação Responsáveis***. Partindo de uma experiência vivenciada na disciplina Design de Ambientes Interativos, do curso de Design Digital de uma Universidade localizada em Curitiba – Paraná, os autores discutem sobre as potencialidades para a aprendizagem da utilização da Metodologia de Projeto aliada à Metodologia de Pesquisa, numa perspectiva da Pesquisa e Inovação Responsáveis. O projeto a realizar pelos estudantes centrava-se na criação de Recursos Educacionais, utilizando tecnologias online, e constatou-se que a metodologia usada alterou substancialmente a qualidade pedagógica e a estrutura tecnológica e material do processo educativo, tornando as tecnologias digitais essenciais para a realização, prototipação e apresentação dos projetos e também para os momentos de trabalho colaborativo a distância.

Finalmente, Paula Cardoso e Laura Chagas, em ***Aprendizagem colaborativa no Ensino Superior: uma experiência em língua estrangeira na área do Turismo***, dão-nos a conhecer uma experiência realizada numa unidade curricular de Língua Inglesa das Licenciaturas em Gestão de Eventos e Marketing Turístico, cujo foco radicou numa proposta metodológica segundo a qual os estudantes construíram colaborativamente os recursos para a aprendizagem. A realização de um questionário aos estudantes, no final do semestre, revelou que estes perceberam que a estratégia aplicada permitiu que desenvolvessem competências de pesquisa, de seleção e adaptação da informação, a par de capacidades de argumentação e de trabalho colaborativo, bem como o desenvolvimento da autonomia e da responsabilização pessoal. Todavia, as autoras assinalam a existência de algumas dificuldades como a insegurança dos estudantes e a necessidade de um reforço constante por parte dos docentes.

Alda Pereira

Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta, Portugal